

Um
mundo de
oportunidades

Volume 9
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

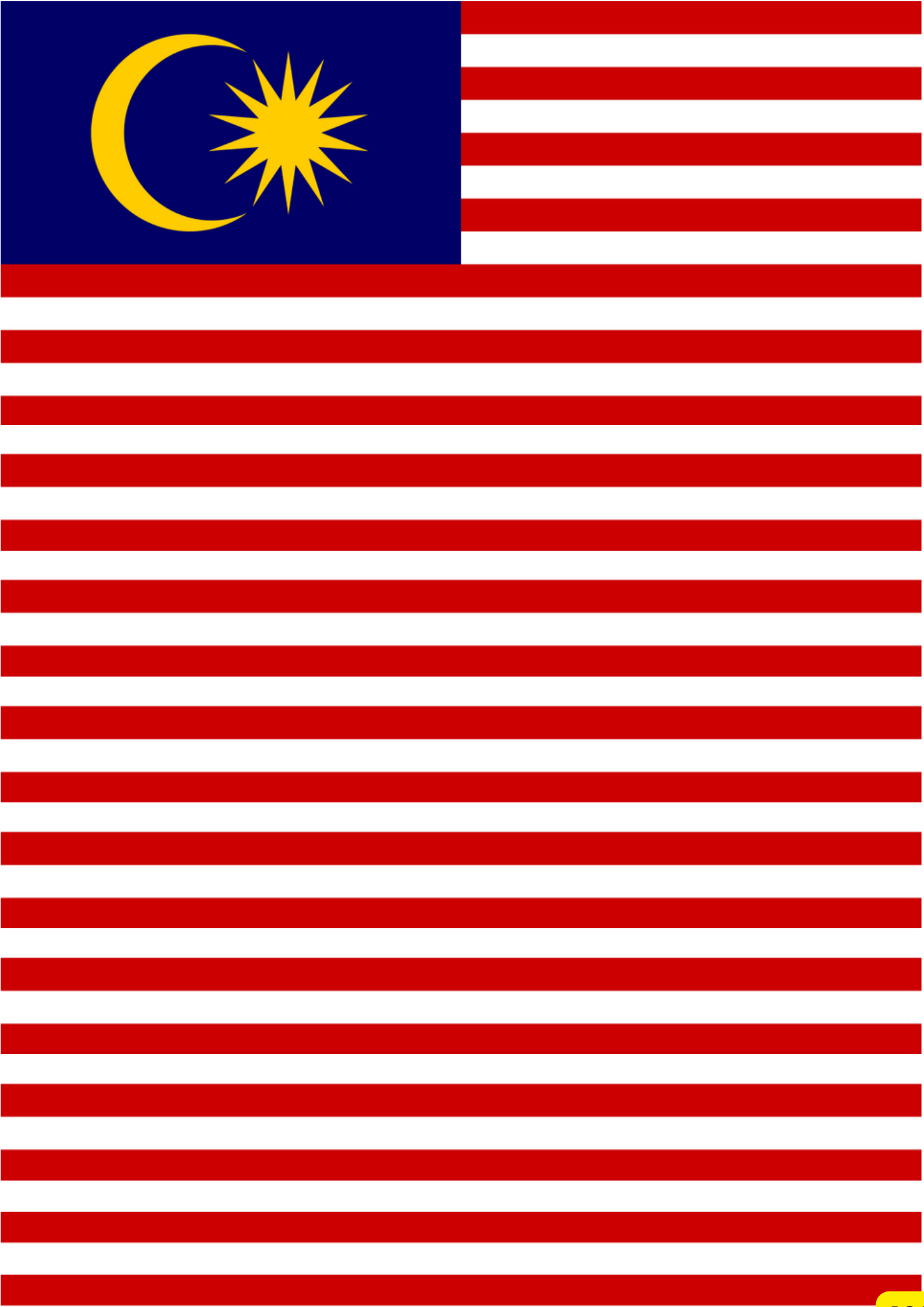


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE MERCADO: O POTENCIAL DO AMENDOIM BRASILEIRO NA MALÁSIA

Data: 12/09/2025

Posto: Teerã/Irã

Palavras-chave: Amendoim. Malásia. Acordo Fitossanitário

Responsável: Dalci de Jesus Bagolin

SUMÁRIO:

Este relatório apresenta uma análise técnica do mercado de amendoim da Malásia, um setor avaliado em US\$ 118.5 milhões (2022) e estruturalmente dependente de importações devido ao declínio da produção local. A demanda é segmentada entre amendoim cru para a indústria e produtos de valor agregado, como manteiga de amendoim e amendoim torrado. O cenário competitivo é dominado por fornecedores asiáticos (Índia e China >93%) com base em preço. A principal barreira para a entrada é a ausência de uma autorização fitossanitária, sendo a negociação de um protocolo um pré-requisito indispensável. Após a obtenção do acesso, a conformidade com os rigorosos limites de aflatoxina será um requisito técnico crítico e uma oportunidade de diferenciação. A estratégia recomendada, portanto, é focar em nichos de qualidade. O sucesso brasileiro depende, primeiramente, da obtenção do acesso fitossanitário e, subsequentemente, do estabelecimento de uma reputação como fornecedor premium e seguro.

Este relatório apresenta uma análise do mercado de amendoim na Malásia para avaliar o potencial para exportadores brasileiros. O mercado da Malásia, avaliado em aproximadamente US\$ 118,5 milhões em 2022, é estruturalmente dependente de importações devido a um declínio acentuado na produção doméstica. A demanda é segmentada em um mercado principal de amendoim cru, destinado à indústria de processamento de alimentos, e um mercado secundário de produtos de valor agregado, com destaque para a manteiga de amendoim.

O cenário competitivo é dominado por fornecedores asiáticos, principalmente a Índia e a China, que respondem por mais de 93% do mercado de amendoim cru, utilizando estratégias de preço e vantagens logísticas. A participação sul-americana é limitada, com a Argentina apresentando um histórico de fornecimento inconstante e o Brasil sem presença comercial estabelecida. Esta conjuntura indica que uma estratégia de competição baseada em preço seria inviável para o Brasil.

A principal barreira para a entrada no mercado é a ausência de uma autorização fitossanitária para o amendoim brasileiro. A negociação de um protocolo fitossanitário entre as autoridades competentes do Brasil e da Malásia é um pré-requisito indispensável para qualquer atividade de exportação. Uma vez que o acesso seja concedido, a conformidade com os limites de aflatoxina estipulados pelas Regulamentações Alimentares da Malásia de 1985 será o requisito técnico mais crítico. O cumprimento desses padrões rigorosos pode servir como um ponto de diferenciação.

A recomendação estratégica, condicionada à obtenção do acesso fitossanitário, é a adoção de uma abordagem de diferenciação pela qualidade, visando segmentos de nicho. O foco inicial poderia ser o fornecimento de matéria-prima de alta qualidade para fabricantes locais de manteiga de amendoim artesanal e com apelo saudável, um setor em crescimento. A entrada no mercado poderia ser facilitada por meio de parcerias com distribuidores especializados, aproveitando as relações comerciais agrícolas existentes entre Brasil e Malásia. O sucesso brasileiro no mercado da Malásia dependerá, primeiramente, da obtenção do acesso fitossanitário e, subsequentemente, do estabelecimento de uma reputação como fornecedor de um produto de alta qualidade e seguro.

Seção 1: O Mercado de Amendoim da Malásia: Um Panorama de Importação de Alto Potencial

1.1 Dimensionamento do Mercado: Uma Análise Quantitativa da Demanda

O mercado de amendoim da Malásia é caracterizado por sua escala e dependência de importações para satisfazer a demanda interna. Uma análise dos dados comerciais indica que, em 2022, o valor total de importação para as principais categorias de amendoim atingiu aproximadamente US\$ 118,5 milhões. Este valor é composto por dois segmentos principais.

O primeiro e maior segmento é o de amendoim cru (não torrado nem cozido de outro modo), classificado sob o código do Sistema Harmonizado (HS) 1202. Em 2022, as importações da Malásia nesta categoria totalizaram US\$ 91,28 milhões, segundo o TradeMap. Este segmento demonstra uma demanda consistente ao longo dos anos, com valores de importação de US\$ 71,84 milhões em 2021, US\$ 89,14 milhões em 2023 e US\$ 83,71 milhões em 2024. A magnitude desses números indica que o amendoim cru é uma matéria-prima essencial para a indústria alimentícia da Malásia.

O segundo segmento é o de amendoim preparado ou processado, classificado sob o código HS 2008.11. Este mercado de produtos de valor agregado registrou um valor total de importação de US\$ 27,2 milhões em 2022. A existência deste mercado secundário, embora menor, aponta para uma demanda por produtos de conveniência e processados.

1.2 Crescimento do Consumo e Declínio da Produção Local

A atratividade do mercado da Malásia é acentuada por duas tendências macroeconômicas: um crescimento no consumo e um declínio na produção doméstica. As projeções indicam que o consumo de amendoim na Malásia deve atingir 79.000 toneladas métricas até 2026, com uma taxa de crescimento média anual de 2,2% desde 2017.

Em contrapartida, a produção nacional de amendoim diminuiu drasticamente. Em 2021, a produção totalizou apenas 22.000 toneladas métricas, uma queda de 78,8% em relação ao ano anterior. Esta é a continuação de uma tendência de longo prazo, com a oferta doméstica diminuindo a uma taxa média de 37,5% ao ano desde 1966.

A combinação de uma demanda crescente e uma oferta interna em declínio cria um déficit estrutural que só pode ser preenchido por importações. Esta dinâmica posiciona a Malásia como um mercado com necessidade de importação fundamental e duradoura.

1.3 O Papel do Amendoim na Culinária da Malásia

A demanda por amendoim na Malásia está integrada à cultura e culinária do país. O amendoim é um ingrediente-chave no prato nacional da Malásia, o Nasi Lemak, que é frequentemente servido com amendoins torrados como um de seus acompanhamentos essenciais. Além disso, o amendoim é o componente principal do molho kuah kacang, que acompanha o popular prato de espetos de carne conhecido como satay. Este molho é amplamente consumido em restaurantes, por vendedores de rua e em residências. Introduzido durante o período colonial, o amendoim foi assimilado pela gastronomia local. Ele também é um componente em outros pratos, como o gado-gado, e é consumido como snack, seja torrado ou cozido. Esta integração cultural assegura uma demanda estável e resiliente por amendoim.



Foto 1: Nasi Lemak, prato nacional da Malásia (By Meandkancil2020 - Karya sendiri, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=113165328>)

Seção 2: Análise da Demanda: Padrões de Consumo e Segmentação de Produtos

Uma análise detalhada da demanda por amendoim na Malásia revela um mercado com dinâmicas distintas para a matéria-prima e para os produtos de consumo final.

2.1 O Segmento de Amendoim Cru (HS 1202): O Motor do Mercado

O segmento de amendoim cru é o principal componente do mercado de importação da Malásia, com um valor de US\$91,28 milhões em 2022. O destino primário deste produto é a indústria de processamento local. Fabricantes de alimentos utilizam o amendoim cru como matéria-prima para uma gama de produtos, com destaque para a produção do kuah kacang (molho de amendoim). Este mercado é predominantemente B2B (business-to-business), onde os compradores são processadores industriais que valorizam consistência, confiabilidade no fornecimento e preço. A conformidade com os padrões de segurança alimentar, como os limites de aflatoxina, é um requisito fundamental.

2.2 O Segmento de Produtos Processados (HS 2008.11): Oportunidades de Valor Agregado

O mercado de importação de amendoim processado, avaliado em US\$ 27,2 milhões, é dominado por uma única categoria de produto. A Manteiga de Amendoim (Peanut Butter) é a principal força deste segmento. Em 2022, as importações de manteiga de amendoim (código HS 20081120) totalizaram US\$ 16,4 milhões, representando 60,3% do valor importado de amendoim processado. O AmendoimTorrado (código HS 20081110) constitui o segundo maior sub-segmento, com importações de US\$ 6,1 milhões em 2022, ou 22,3% do total do segmento. A categoria "Outros" produtos de amendoim preparados ou preservados (código HS 2008119000) completa o segmento, com um valor de importação de US\$ 4,7 milhões (17,3% do total). A Tabela 1 detalha a estrutura deste mercado.

Tabela 1: Detalhamento do Mercado de Importação de Amendoim Processado da Malásia (HS 2008.11) - 2022

Categoria do Produto	Valor Importado (mil US\$)	Percentual do Total do Segmento (%)	Principais Países Fornecedores (Amendoim Torrado)
Manteiga de Amendoim	16,412	60.3	China
Amendoim Torrado	6,073	22.3	China, Indonésia, Austrália
Outros	4,710	17.3	China e Tailândia
Total	27,195	100.0	

Fonte: TradeMap

2.3 Tendências do Consumidor: A Ascensão da Manteiga de Amendoim "Saudável" e Artesanal

Embora marcas internacionais como Skippy estejam presentes no mercado da Malásia, observa-se um crescimento de marcas locais, artesanais e com foco em saúde. Marcas como Jobbie, Cavenut, Lick The Nuts e Amazin' Grace estão ganhando mercado ao se posicionarem como alternativas premium e saudáveis. A comunicação de marketing dessas empresas foca em atributos como "100% natural", "sem adição de açúcar", "sem adição de óleo de palma", "vegano", "sem glúten" e "livre de emulsificantes".¹⁶ Esta tendência indica a existência de um segmento de consumidores disposto a pagar um preço mais alto por produtos percebidos como de maior qualidade.

Esta evolução do mercado de manteiga de amendoim cria uma oportunidade B2B de nicho. Os fabricantes na Malásia que atuam neste segmento necessitam de uma fonte de matéria-prima (amendoim cru) que seja consistente com sua proposta de valor, incluindo alta qualidade, perfil de sabor e segurança alimentar (baixo teor de aflatoxina). Este nicho pode representar um ponto de entrada para um fornecedor de alta qualidade como o Brasil, contornando a competição de preço no mercado de commodities.

O mercado de snacks de amendoim torrado, por outro lado, é dominado pela China e outros players regionais com vantagens de custo e logística.

Seção 3: O Cenário Competitivo: Atores Dominantes e Análise de Participação

O mercado de importação de amendoim da Malásia, especialmente no segmento de matéria-prima, é caracterizado por uma alta concentração de fornecedores, primariamente asiáticos.

3.1 O Domínio Asiático no Fornecimento de Amendoim Cru (HS 1202)

O fornecimento de amendoim cru para a Malásia é concentrado em dois países: Índia e China. Em 2024, esses dois países foram responsáveis por 93,3% do valor total importado pela Malásia nesta categoria. A Índia é o principal fornecedor. Em 2024, as exportações indianas para a Malásia totalizaram US\$ 55,79milhões, correspondendo a uma participação de mercado de 66,6%. Sua posição é consistente ao longo dos anos, com exportações de US\$ 59,66 milhões em 2022 e US\$ 56,33 milhões em 2023.¹ A vantagem competitiva da Índia reside na oferta de grandes volumes a preços competitivos, beneficiada pela proximidade geográfica. A China ocupa a segunda posição, com exportações de US\$ 22,34 milhões em 2024, equivalendo a 26,7% do mercado. Assim como a Índia, a China compete com base em escala e custo. Outros fornecedores regionais, como Vietnã (US\$ 2,6 milhões em 2024) e Indonésia (US\$ 1,8 milhão em 2024), mantêm uma presença menor. A Tabela 2 ilustra essa dinâmica de mercado.

Tabela 2: Análise de Market Share dos Fornecedores de Amendoim Cru (HS 1202) para a Malásia (2022-2024)

País Fornecedor	Valor Importado 2022 (mil US\$)	Market Share 2022 (%)	Valor Importado 2023 (mil US\$)	Market Share 2023 (%)	Valor Importado 2024 (mil US\$)	Market Share 2024 (%)
Mundo	91,284	100.0	89,136	100.0	83,709	100.0
Índia	59,658	65.4	56,333	63.2	55,792	66.6
China	19,979	21.9	22,955	25.7	22,339	26.7
Vietnã	3,888	4.3	1,122	1.3	2,595	3.1
Indonésia	3,828	4.2	3,042	3.4	1,803	2.2
Argentina	3,086	3.4	3,526	4.0	768	0.9
Brasil	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Outros	845	0.9	2,158	2.4	412	0.5

Fonte: TradeMap

3.2 Análise do Segmento de Amendoim Torrado (HS 2008.11.1000)

A análise do mercado de amendoim torrado reforça a dominância regional. Em 2022, de um mercado total de importação de US\$ 6,1 milhões, a China foi responsável por US\$ 3,5milhões, detendo uma participação de 57,5%. A Indonésia segue em segundo lugar, com US\$ 1,14 milhão (18,8% de share). A presença de outros players é insignificante. Este cenário demonstra que o mercado de produtos processados prontos para consumo é ainda mais concentrado e protegido por vantagens de custo e logística regionais.

Seção 4: Estrutura Regulatória, Tarifária e Fitossanitária

A entrada no mercado da Malásia requer uma compreensão do seu quadro regulatório. Questões tarifárias, requisitos fitossanitários e o ambiente de comércio bilateral são fatores determinantes.

4.1 Estrutura Tarifária: Códigos HS e Taxas de Importação

Os produtos de amendoim são classificados sob os seguintes códigos do Sistema Harmonizado (HS):

- Amendoim Cru: O código principal é o HS 1202. As subcategorias relevantes são 1202.41 (com casca) e 1202.42 (descascado).
- Amendoim Processado: O código principal é o HS 2008.11, que abrange manteiga de amendoim e amendoim torrado.

Atualmente, não existe um acordo de livre comércio (FTA) em vigor entre o Mercosul e a Malásia ou a ASEAN. A Malásia, por outro lado, é parte de acordos como o Acordo de Comércio de Mercadorias da ASEAN (ATIGA) e o Acordo de Livre Comércio ASEAN-China (ACFTA). Porém, a tarifa padrão para amendoim cru (HS 1202) é de 5%, enquanto para produtos processados como manteiga de amendoim e amendoim torrado (HS 2008.11) a tarifa é de 0%, não constituindo um impeditivo, portanto, para o acesso ao mercado.

4.2 Requisitos Fitossanitários e Limites de Aflatoxina

O principal obstáculo regulatório para a exportação de amendoim para a Malásia é a ausência de um protocolo fitossanitário acordado. Atualmente, o produto não possui autorização para entrar no mercado da Malásia, sendo necessária uma negociação entre as autoridades governamentais competentes do Brasil e da Malásia para estabelecer os requisitos e procedimentos de importação.

Uma vez que o acesso ao mercado seja negociado e concedido, o requisito técnico mais crítico será o controle de aflatoxinas. A contaminação por estas micotoxinas é uma preocupação de saúde pública, e a Malásia possui regulamentação estrita. As Regulamentações Alimentares da Malásia de 1985 estabelecem os limites máximos permitidos.

Os limites específicos para amendoim são:

- 15 microgramas por quilograma (15µg/kg ou 15 ppb) para a soma das aflatoxinas B1, B2, G1 e G2 em amendoins crus destinados a processamento.
- 10 microgramas por quilograma (10µg/kg ou 10 ppb) para a soma das aflatoxinas em amendoins e produtos de amendoim prontos para consumo.

Estudos na Malásia indicam que a contaminação por aflatoxina é um problema em produtos no varejo. Uma pesquisa realizada por Norhayati Ali, da Sultan Idris Education University, destacou que, enquanto amostras de varejistas e processadores locais frequentemente excediam os limites, nenhuma aflatoxina foi detectada em amostras coletadas de importadores. Isso sugere que o controle de qualidade na importação é rigoroso.

Para o Brasil, a conformidade com este padrão será um ponto central nas negociações de acesso e, posteriormente, uma oportunidade de diferenciação. A capacidade de garantir e certificar níveis de aflatoxina consistentemente baixos pode posicionar o produto brasileiro como premium. Após a aprovação do acesso, a exportação exigirá a emissão de um Certificado Fitossanitário pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, atestando que o produto cumpre os requisitos acordados com a Malásia.

Conclusão

Em suma, a análise detalhada do mercado de amendoim da Malásia revela uma oportunidade comercial substancial, porém atualmente inacessível para o Brasil. O déficit estrutural entre a crescente demanda interna e a produção local em declínio cria um vácuo que fornecedores estrangeiros de alta qualidade poderiam preencher. Para o início das negociações para a abertura do mercado é necessário haver uma demanda do setor privado brasileiro. É importante que os produtores, exportadores e suas associações demandem formalmente ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para se iniciar as negociações bilaterais com as autoridades da Malásia. Somente através deste esforço conjunto, liderado pelo governo, para estabelecer um protocolo fitossanitário, será possível transformar o potencial identificado neste relatório em uma realidade comercial tangível, abrindo as portas de um mercado promissor para o agronegócio nacional.